DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 22/05/2024 - 08:16

Brasil atinge 5 milhões de casos de dengue; região se mantém estável

AEDES AEGYPTI

Brasil tem 5 milhões de casos de dengue; Grande ABC segue estável, com 23 mil

Total no País aponta marca inédita desde o início da série histórica, em 2000. Na região, 22.910 pessoas foram infectadas este ano, sendo que, até maio, 22 morreram. Setecidades 1

Brasil atinge 5 milhões de casos de dengue; região se mantém estável

Número nacional representa marca inédita desde início de série histórica; Grande ABC chega a 22.910 pessoas infectadas entre janeiro e maio

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Brasil atingiu 5 milhões de casos prováveis e confirmados de dengue em 2024. Esse número representa marca inédita desde o início da série histórica, em 2000, de acordo com o Ministério da Saúde. Na região, 22.910 pessoas já foram infectadas desde o início do ano. Apesar da queda nos índices nas últimas semanas, o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC mantém o decreto de estado de emergência para a doença e especialistas informam que medidas de proteção não devem ser flexibilizadas no momento.

Em relação às mortes, foram registradas 2.827 no Brasil e 22 no Grande ABC entre janeiro e maio. O Ministério da Saúde tinha projetado 4,2 milhões de infecções da doença neste ano – índice que foi superado em menos de seis meses.

A cidade com mais casos na região é Santo André, com 5.463 confirmados e outros 81 em investigação. "Ao longo de 2023, tivemos 280 notificações. Realmente é uma situação muito preocupante. As questões climáticas são o principal motivo para o surto que o Brasil teve. Tivemos períodos de calor intenso no ano passado e início de 2024. Isso gerou grandes repercussões", analisa César Gusmão, diretor do Departamento de Vigilância à Saúde de Santo André.

Gusmão reforça que não é momento de diminuir os cuidados. "Por mais que as notificações tenham diminuído bastante, o clima segue instável. Nesta semana, a previsão era que a temperatura ficasse em 20º C, mas começou com calor. Essa instabilidade climática faz com que não possamos assegurar que os casos não vão aumentar. Por isso, não consideramos o fim da epidemia e de forma alguma devemos relaxar as medidas."

UNIÃO. Além de ações das Prefeituras, engajamento da população para localizar focos justifica queda de índices

BALANÇO DE INFECÇÕES POR DENGUE NA REGIÃO

Entre janeiro e 21 de maio

	Casos		Mortes
	Confirmados	Prováveis	Confirmadas
Santo André	5.463	5.544	6
São Bernardo	2.974	3.299	7
São Caetano	3.816	3.883	2
Diadema	3.099	5.153	4
Mauá	6.963	7.246	3
Ribeirão Pires	429	525	0
Rio Grande da Serra	166	213	0
GRANDE ABC	22.910	25.863	22
BRASIL	3.242.474	5.100.766	2.827

Fonte: Governo de São Paulo e Ministério da Saúde — Agostinho Fialho/Editoria de Arte

Região age para prevenir focos da doença

O diretor do Departamento de Vigilância à Saúde de Santo André, César Gusmão, atribui a queda dos casos de dengue na região a três fatores: fortalecimento de ações de combate, engajamento da população e o fato de a dengue ser uma "doença sazonal". Ele também detalha que o pico de notificações ocorreu em março. Após a 15ª semana epidemiológica, em 13 de abril, as ocorrências se estabilizaram.

"Normalmente, vemos mais casos de dengue entre outubro e maio por causa das altas temperaturas. Em toda a região, foram realizados mutirões, visitas casa a casa e bloqueios sanitários. Em Santo André, quando há a confirmação de infectados, fazemos varreduras em um raio de 500 metros da pessoa para eliminar focos de dengue nas casas vizinhas e evitar a disseminação. Chegamos a ter 150 denúncias diárias da população passando locais com possíveis criadouros. Ajuda muito quando os próprios munícipes fazem essa vigilância em conjunto com as prefeituras", relata Gusmão.

Em Diadema, além vistorias, bloqueios sanitários e avaliações da densidade larvária, a Prefeitura realiza serviço de nebulização e ações de conscientização nos territórios das UBSs (Unidades Básicas de Saúde). "Semanalmente, usar 10 minutos para fazer a vistoria em locais dentro e ao redor da casa ou do ambiente de trabalho pode fazer a diferença", indica o Paço.

A partir de hoje, às 8h30, o Jardim Serrano, em Ribeirão Pires, terá ações de nebulização. O primeiro local será a Avenida das Quaresmeira. Amanhã, o serviço acontecerá nas Rua Porto das Dunas e Rua Rômulo Batista de Assis. Na sexta-feira (24), seguirá para a Rua Juvaneide Rodrigues. A última atividade no bairro será na segunda-feira (27), na Avenida Coronel Oliveira Lima. "Os moradores devem preparar o imóvel, deixando portas, janelas vitrôs e cortinas abertas para facilitar a entrada do inseticida. Alimentos, utensílios de cozinha e roupas penduradas no varal devem ser guardados. É necessário manter em local fechado bebedouros de animais, gaiola de passarinhos e aquários", recomenda a Prefeitura.

Rio Grande da Serra afirma que realiza vistoria em imóveis e ações de conscientização. Os Paços de São Bernardo, São Caetano e Mauá não informaram quais são os serviços de combate à doença.

BM

Ao todo, 24 estados e o Distrito Federal tiveram queda na incidência de dengue. Apenas Maranhão e Mato Grosso seguem em cenário de estabilidade, segundo o Ministério da Saúde.

SINTOMAS

Os principais sintomas relatados pelos contaminados são febre, dores de cabeça, nas costas e musculares, além de náusea.

"Assim como outras doenças infecciosas, a dengue tem um comportamento epidêmico, com fase de incremento de casos, pico e descendência. As formas mais graves da doença aparecem entre o terceiro e sétimo dia a partir do início dos sintomas, com manifestações hemorrágicas, alterações na pressão arterial e, eventualmente, comprometimento pulmonar ou cardíaco", comenta o infectologista Bernardo Almeida, diretor médico da Hilab, empresa especialista em análises clínicas.

De acordo com o especialista, idosos, pessoas com comorbidade e gestantes têm mais chances de desenvolverem as formas mais graves da doença. "Em todo tratamento de dengue, a hidratação é o principal pilar para recuperação do paciente. Também é essencial para prevenir a piora do quadro clínico", detalha o infectologista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** Capa + página 1

Copyright © Clipclap 2025.